

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas (álcool ou outras drogas), principalmente o crack, vem sendo um assunto com ampla repercussão social e estão vinculados ao campo da saúde mental moderna. Atualmente, sabemos que os efeitos do abuso de substâncias psicoativas, como o crack, estão sendo devastadores tanto no indivíduo, na família e na sociedade. A dependência de crack é uma das mais sérias dentre todos os quadros de consumo problemático de drogas, por causa de seus efeitos quase imediatos. O uso de quantidades cada vez maiores da droga desencadeiam comportamentos violentos, ideias paranoides, tremores de membros superiores, levando-o a situações de extrema agressividade.

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo analisar as relações familiares dos usuários de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa cujas etapas foram: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados coletados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados e conclusão. Teve como questão norteadora: Como são as relações familiares dos usuários de substâncias psicoativas. As bases de dados utilizadas foram: Base de Dados em Enfermagem (BDEnf) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram: transtornos relacionados ao uso de substâncias e relações familiares. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratem do tema, disponíveis *online* na íntegra, de abordagem qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, relatos de experiência e estudos reflexivos, publicados em português, inglês e/ou espanhol, nos últimos 10 anos. Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado ViaREDE: avaliação qualitativa da rede de serviços em saúde mental para atendimento a usuários de crack.

RESULTADOS: Resultados parciais apontam que há uma necessidade de delimitar políticas públicas para melhorar a qualidade de vida dessa população. Apontam também que entre fatores de risco se destacam a educação e o tipo de trabalho dos pais além do uso de substâncias psicoativas no núcleo familiar. A criação de grupos de apoio para essas famílias, uma vez que filhos de dependentes químicos representam um grupo de risco para o desenvolvimento de problemas bio-psicossociais, seria uma estratégia de cuidado.